

Estudo sobre condições de trabalho, desgaste profissional e bem-estar dos/as juízes/as portugueses/as

Apresentação

João Paulo Dias – jpdias@ces.uc.pt

Paula Casaleiro – pcasaleiro@ces.uc.pt

Equipa de investigação

João Paulo Dias, Paula Casaleiro, Conceição Gomes, Gustavo Veiga e Ana Filipa Neves

Covilhã, 27 de outubro 2023



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Centre for Social Studies
University of Coimbra



Entidades financiadoras/parceiras

Associação Sindical dos Juízes
Portugueses

Conselho Superior da Magistratura
Supremo Tribunal de Justiça

Tribunal da Relação de Coimbra

Tribunal da Relação de Évora

Tribunal da Relação de Guimarães

Tribunal da Relação de Lisboa

Tribunal da Relação do Porto



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Centre for Social Studies
University of Coimbra



Organização
das Nações Unidas
para a Educação
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra – Alta e Sôfia
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013

Objetivo Geral

- Avaliar as condições de trabalho, os fatores de risco psicossocial no trabalho e o desgaste profissional (*burnout*) dos/as juizes/as a exercer funções nos tribunais da jurisdição comum e administrativos e fiscais, nas diversas instâncias, em Portugal

Objetivos Específicos

- Avaliação das condições de trabalho dos/as juizes/as a exercerem funções nos tribunais portugueses
- Avaliação dos fatores de risco psicossocial no trabalho e o desgaste profissional (*burnout*) dos/as juizes/as
- Apresentação de recomendações para a prevenção, deteção, acompanhamento e intervenção em situações de risco de stresse ocupacional e/ou *burnout*



Enquadramento do Estudo

- Projeto “Quem São Os Nossos Magistrados” (2009-2013)
 - 73% consideraram que o volume processual é excessivo e com impactos negativos no seu desempenho profissional
 - 76% sentiam níveis elevados de stresse profissional
 - 81% afirmaram que o stresse profissional tem impactos negativos na sua vida pessoal e familiar
- Projeto “QUALIS - Qualidade da Justiça! Impacto das condições de trabalho no desempenho das profissões judiciais” (2018-2022)
 - 84% dos/as juizes/as afirmaram que o seu trabalho implica Sempre ou Frequentemente um ritmo de trabalho elevado para cumprir os prazos
 - Mais de 70% afirmaram trabalhar Sempre ou Frequentemente horas extra e ao fim de semana
 - 30% dos/as juizes/as afirmaram que a sua qualidade de sono era Má ou Muito Má

Quem são os nossos magistrados?

Caracterização profissional dos juizes e magistrados do Ministério Público em Portugal

RELA
TORIO

www.ces.uc.pt
centro de estudos sociais

Financiado por:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PTDC/ICPJ-JUR/100390/2008 | FCOMP-01-0124-FEDER-009210

ces
Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

Equipa de Investigação:

António Casimiro Ferreira
(Coordenador)

João Paulo Dias

Madalena Duarte

Paula Fernando

Conceição Gomes

Alfredo Campos



Inquérito por questionário online

- 684 respostas validadas num universo de 2043 juízes/as em exercício de funções nos tribunais

Entrevistas

- 40 Entrevistas semiestruturadas

Grupos Focais

- 1 Grupo Focal de juízes/as a exercer funções nos tribunais
- 1 Grupo Focal de juízes/as-presidentes de tribunais primeira instância

Workshop de Cocriação

- Participação de representantes do IGFEJ, DGPIJ, DGAJ, CSM, CSTAF, CEJ e ASJP



ESTATÍSTICAS DA JUSTIÇA		TRIBUNAIS	REGISTOS E NOTARIADO	POLÍCIA INVESTIGATIVA		
ICHEIRO	A	B	C	D	E	F
			Ano	2022	2021	2020
			Nº de Pessoas	Nº de Pessoas	Nº de Pessoas	
6	Carreira/Categoria					
7	TOTAL GERAL			11 155	11 256	11 221
8	Magistrados	Judiciais		2 056	2 034	2 015
9		Do Ministério Público		1 516	1 476	1 421
10	Assessores			23	15	14
11	Funcionários de Justiça (a)			7 287	7 506	7 564
12	Outras Categorias			273	225	207
13	TRIBUNAIS JUDICIAIS			10 204	10 338	10 320
14	Magistrados	Judiciais		1 728	1 735	1 734
15		Do Ministério Público (b) (c)		1 418	1 386	1 323
16	Assessores			23	15	14
17	Funcionários de Justiça			6 842	7 047	7 112
18	Outras Categorias (d) (e)			193	155	137
19	TRIBUNAIS ADMINISTRATIVOS E FISCAIS			855	808	793
20	Magistrados	Judiciais		315	286	268
21		Do Ministério Público		94	87	95

Período de aplicação

- 5 dezembro 2022 a 31 janeiro 2023

População-alvo

- 2043 juízes/as em funções nos Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais (dezembro 2022)

Taxa de resposta

- **33,5%** de todos/as os/as juízes/as em funções

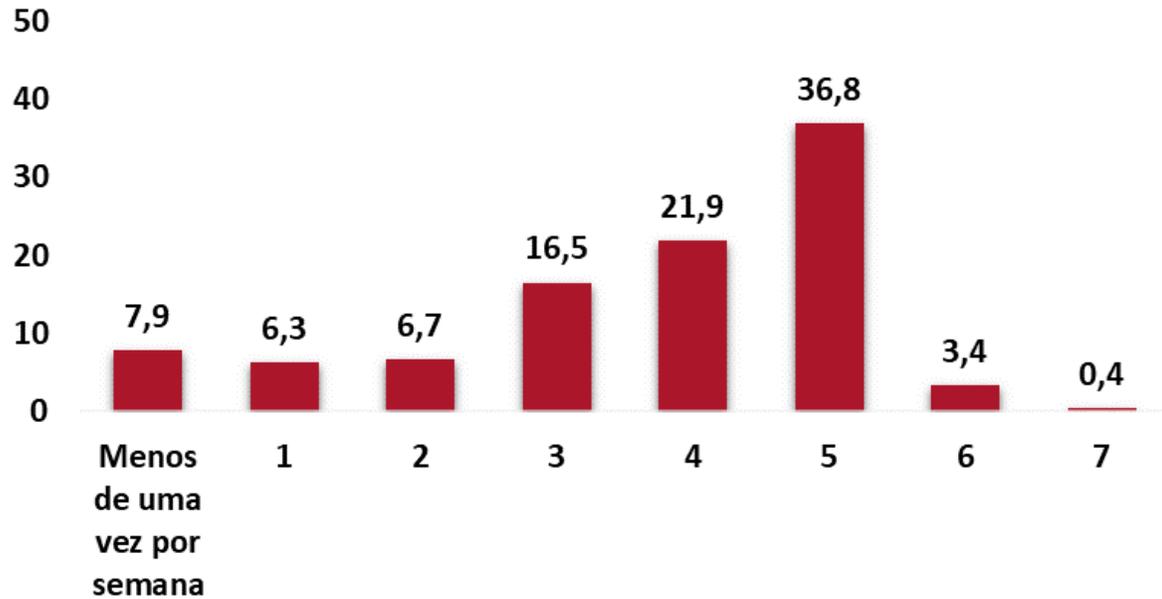
A distribuição dos/as respondentes é similar à encontrada no universo populacional dos tribunais.

Regista-se uma prevalência ligeiramente superior do sexo feminino, assim como dos/as respondentes a exercer funções nos tribunais de primeira instância.

Jurisdição	Universo		Respostas	
	n	%	n	%
Tribunais Judiciais	1728	84,6	577	84,4
Tribunais Administrativos e Fiscais	315	15,4	107	15,6
Sexo				
Mulheres	1317	64,3	468	68,4
Homens	739	35,7	209	30,6
Outros/as/Não responde	-	-	7	1
Instância				
Tribunais de Primeira Instância	1505	73,7	575	84,1
Tribunais Superiores	538	26,3	109	15,9
	2043	100	684	100

Elevado nível de participação, com os resultados a garantir um nível de confiança de 99%, com uma margem de erro de 3,84%

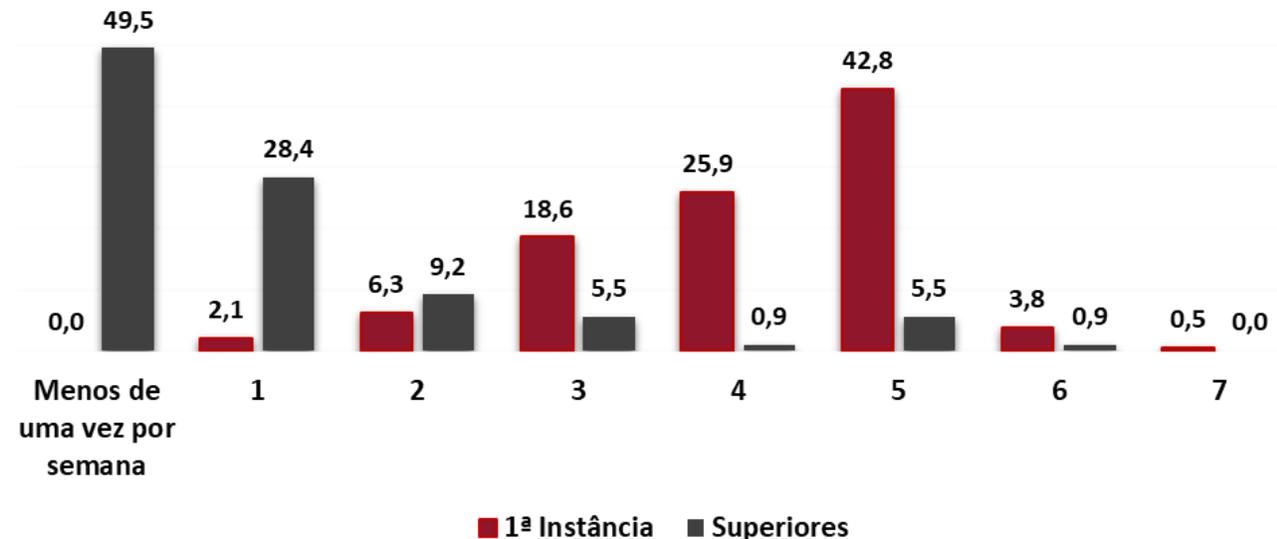
Número de deslocações ao tribunal por semana (%)



- **79%** vai ao tribunal **3 ou mais vezes** por semana
- **21%** vai **2 dias ou menos** por semana ao tribunal

- Nos **tribunais superiores** regista-se o menor número de idas aos tribunais, com **cerca de 50% a referir que vai menos de uma vez por semana**
- Nos **tribunais de primeira instância** regista-se uma presença mais regular, com **73% a referir que vai pelo menos 4 dias por semana**

Número de deslocações ao tribunal por instância (%)



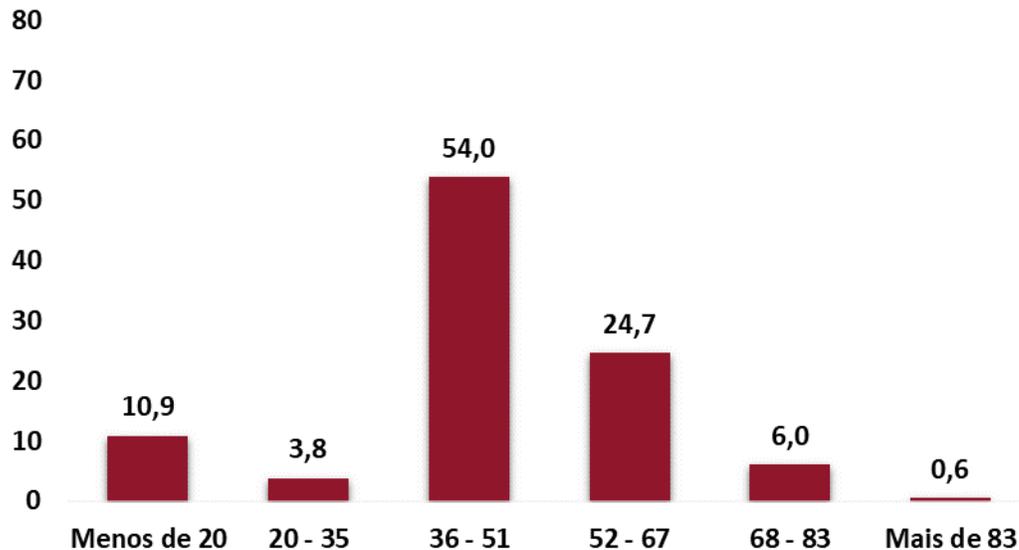
*Não vou todos os dias. Prefiro trabalhar em casa. Aliás, a pandemia fez-me, também, perceber que eu giro melhor as coisas em casa e, portanto, **quando eu tenho que focar-me em alguma coisa, trabalho em casa.** Eu vou duas ou três vezes por semana ao tribunal e o resto do tempo trabalho por casa. (ADM1_M_14)*

*Eu sou totalmente contra aquilo que se passa hoje em dia, **que é os juízes** – e falo dos juízes, não falo dos outros magistrados – **ficarem em casa.** Acho que se perde muito com isso, perde-se poder de direção dos funcionários. Eu faço questão de vir todos os dias ao tribunal. Só não venho se houver algum imprevisto que não me permita vir. Aliás, mesmo durante o período pandémico, vim todos os dias ao tribunal, tal como vieram outros magistrados. (JUD1CRI_H_01)*

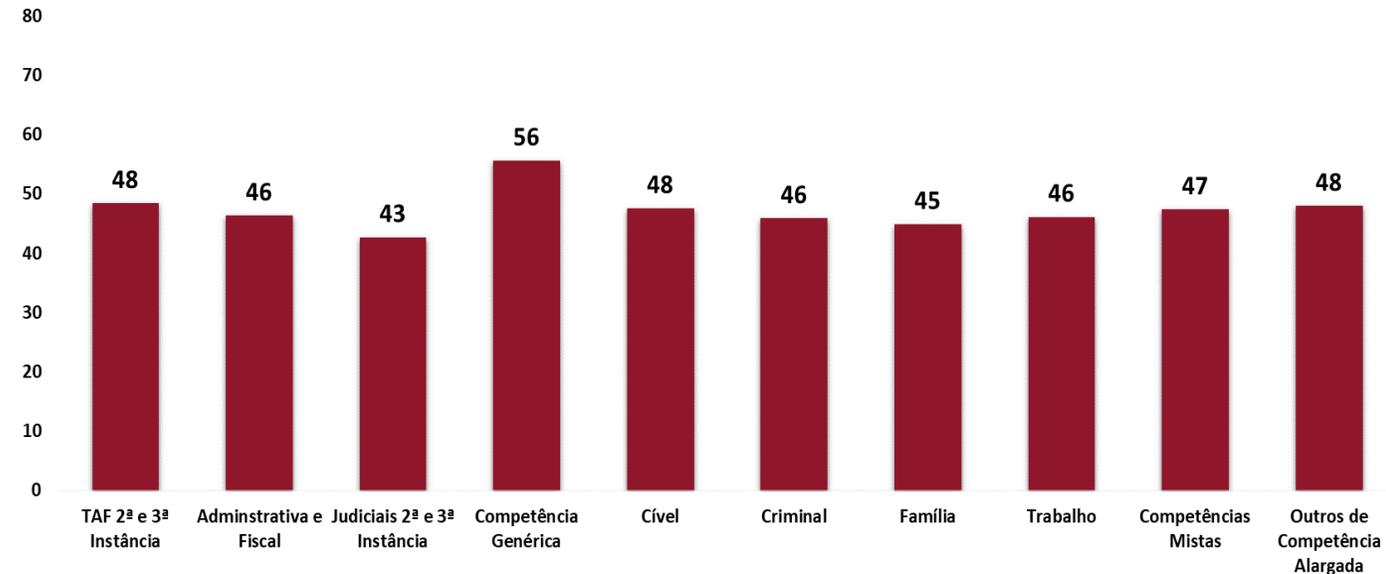
*Eu acho que **o juiz pertence ao tribunal, o juiz tem que vir ao tribunal, as diligências são feitas no tribunal...** Acho que **com o COVID... foi feio abrir esta hipótese de se fazer as diligências à distância.** Eu pessoalmente acho errado, acho que não é suposto. Acho que tem que haver a mediação que caracteriza um julgamento, uma tentativa de conciliação, um saneamento do processo e acho que nada justifica que se substitua a presença dos intervenientes por meios tecnológicos à distância. E por isso eu venho todos os dias ao tribunal. **Há sempre coisas que podem passar por aqui e é necessário o juiz estar cá.** (JUD1OUT_M_12)*

- Mais de metade (**54%**) afirma trabalhar entre **36 e 51 horas semanais**
- Cerca de **31%** afirmam trabalhar mais de **52 horas** semanais
- Quase 15% afirmam trabalhar até 35 horas semanais

Média de horas de trabalho por semana (%)



Média de horas de trabalho semanal por área jurídica



- O número médio de horas de trabalho dos/as juízes/as é de **46 horas semanais**
- **Competência Genérica** regista o maior número médio de horas de trabalho semanal (**56 horas**)
- Nos tribunais **superiores judiciais** regista-se o menor número médio de horas semanal (**43 horas**)

O nosso trabalho não é um trabalho de horários. Tirando as diligências, é um trabalho que nos acompanha permanentemente. (ADM1_M_09)

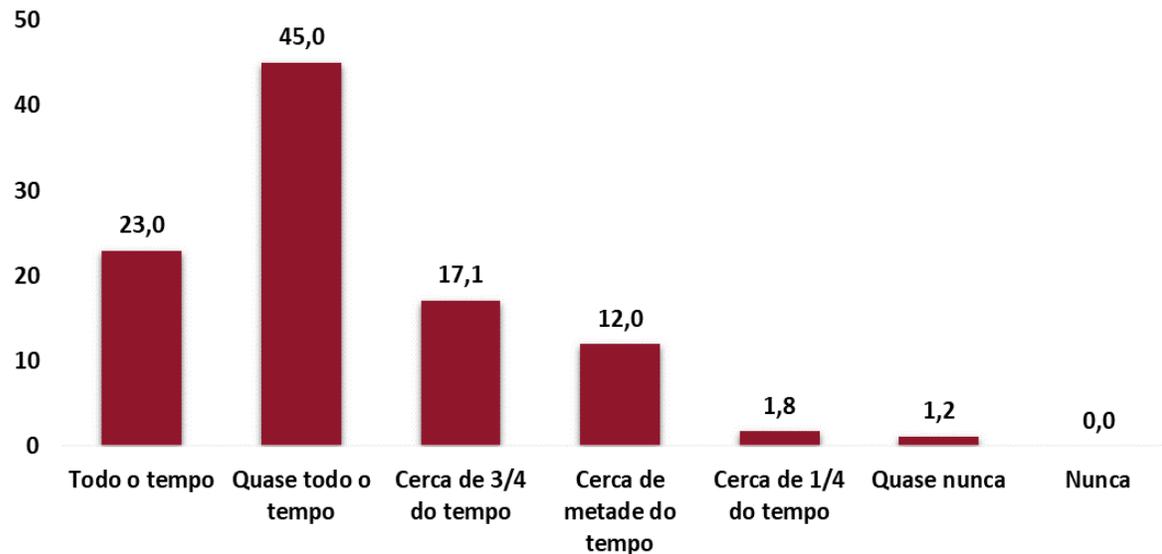
Nós não temos horário, nós temos que estar no tribunal às horas da secretaria, depois pegamos nas coisas e levamos os nossos “enteados” para casa (como eu costumo lhes chamar, os filhos são os filhos, os processos são os “enteados”). (JUD1CIV_M_02)

E tem impacto também na saúde, na estabilidade de sono, porque eu durmo muito pouco. Para conseguir compaginar a minha vida profissional com a pessoal e familiar, eu durmo quatro a cinco horas por dia. Isto já há alguns anos. Ao fim de semana mais, seis a sete horas (...) Sendo certo também que já houve muitas fases em que, durante um mês, mês e meio, quando eram aqueles acórdãos maiores, de extrema complexidade, eu dormia três, três horas e meia a quatro horas. (JUD1CRIM_H_26)

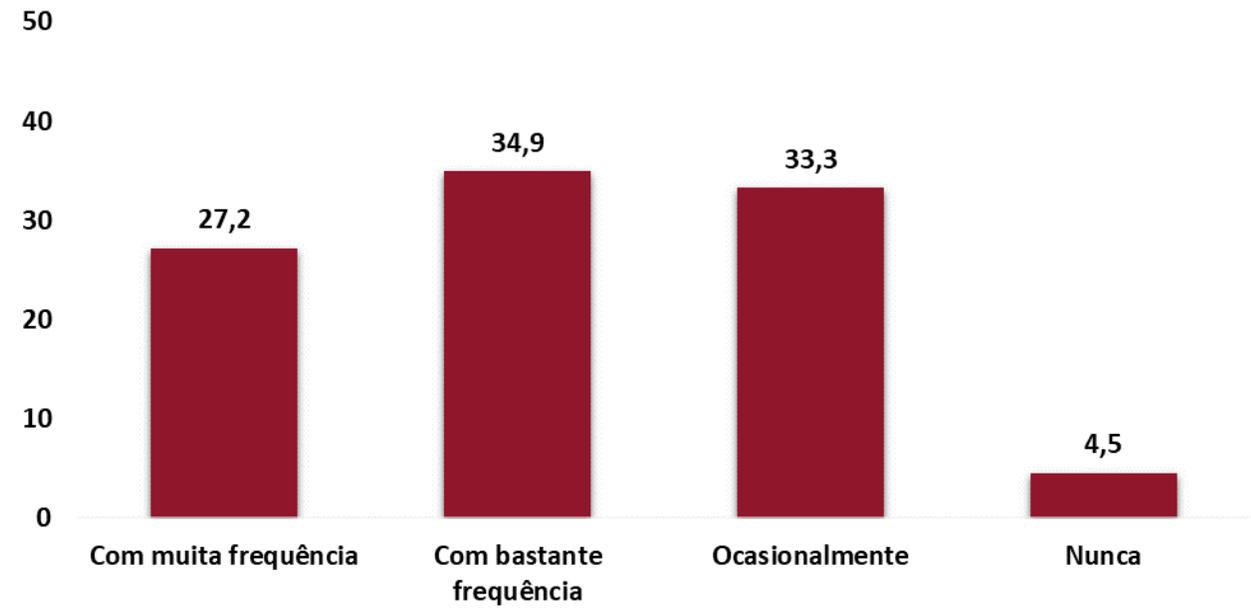
Eu penso que para ter o trabalho em dia, e fazer um bom trabalho, não é possível não trabalhar todos os fins-de-semana, um número de horas muito excessivo durante a semana e, às vezes, até levar trabalho para férias. Uma pessoa consegue também fazer as coisas com menos empenho para ter mais tempo para si, só que normalmente as pessoas também querem fazer as coisas bem, com algum brio, importando-se com as pessoas dos processos. (JUD1GEN_M_28)

- **68% afirmam trabalhar sempre ou quase sempre em velocidade elevada**
- Apenas 15% afirma trabalhar metade ou menos de metade do seu tempo de trabalho em velocidade elevada

Exigência de velocidade de trabalho elevada (%)



Frequência de prática de atos que dispensariam o/a juiz/a (%)



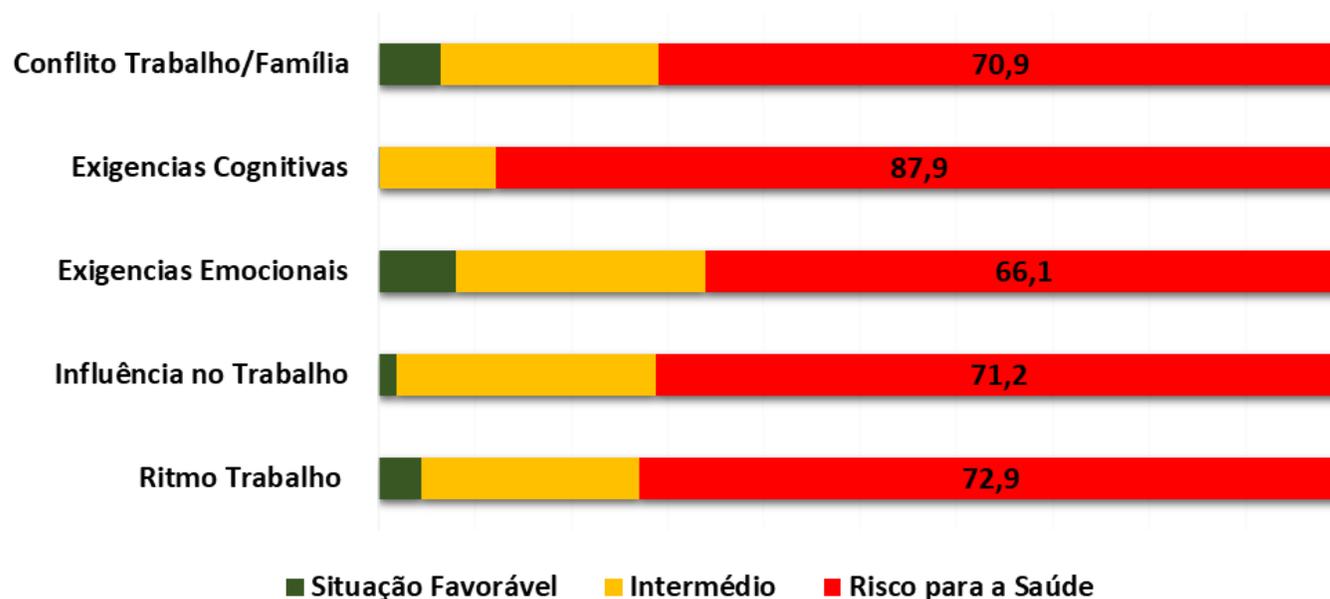
- **62% afirmam praticar, com muita ou bastante frequência, atos que podiam dispensar a sua intervenção**
- Apenas perto de 5% referem nunca praticar atos que dispensariam a sua intervenção

*Esta política de **fazer trabalho a mais, de ter de decidir 30 questões difíceis diferentes por dia no cível... é muito complexo, é muito difícil...** colocaram outra vez os inventários no tribunal local cível, são milhares de inventários, e não reforçaram os quadros dos locais cíveis. (...) **É tanto processo, tanto processo, que não se aguenta.*** (JUD1OUT_M_06)

*(...) Às vezes **na sala de audiências, quando estou como juíza adjunta, é possível, no meio de algumas testemunhas menos relevantes, elaborar algum despacho diário que estava para fazer.** Levo o computador para a sala e, às vezes, quando vêm as testemunhas abonatórias dizer que o arguido é muito boa pessoa, **acabo por aproveitar para despachar uns processos.** Porque também, entretanto, desenvolvi esta capacidade de fazer estas duas coisas. Mas, claro, despachos mais simples.* (JUD1CRI_M_25)

Grande parte do nosso tempo é a fazer tarefas burocráticas que, processualmente não têm grande efeito, mas que são necessárias fazer. E para aquilo que nós devíamos passar o nosso tempo a fazer, que é a sentença e o julgamento, sobra-nos menos tempo. Qual a implicação que isso tem ao nível da qualidade da justiça? Obviamente que os processos demoram mais porque, muitas vezes, não conseguimos cumprir os prazos. (JUD1TRA_M_22)

Fatores de riscos psicossociais com pontuações médias mais elevadas (%)*

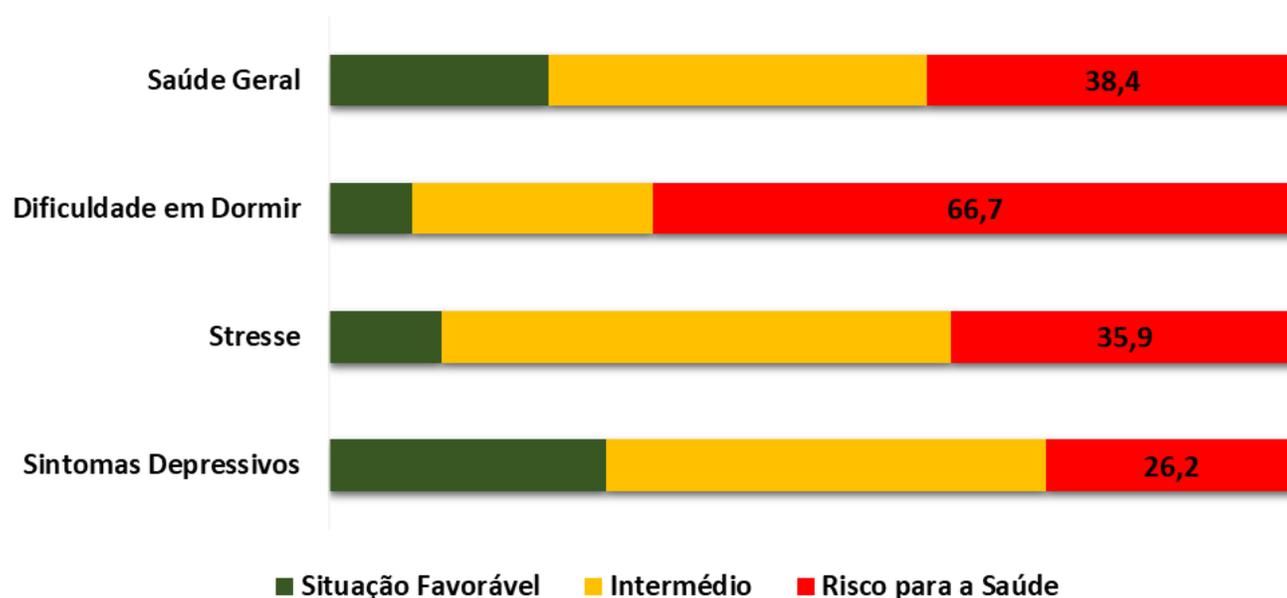


- Mais de **65%** situam-se no nível “**risco para a saúde**” nos fatores de risco psicossociais: Exigências cognitivas, Exigências emocionais, Ritmo de trabalho, Influência no trabalho e Conflito trabalho-família
- Os valores apresentados configuram um **maior risco para o surgimento de problemas de saúde** (mental e outros problemas de saúde)

As pontuações noutros fatores de risco psicossociais, como o Significado do Trabalho, contribuem para a valorização positiva do ambiente de trabalho, equilibrando os valores registados nos fatores com valores mais negativos

*Fatores de riscos psicossociais medidos através da aplicação da versão média, validada para a população portuguesa, da *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ; Kristensen & Borg, 2000). A versão média da COPSOQ é composta por 28 dimensões, compostas por 87 itens, que permitem medir indicadores de exposição (riscos psicossociais) e indicadores do seu efeito (saúde, satisfação e stresse).

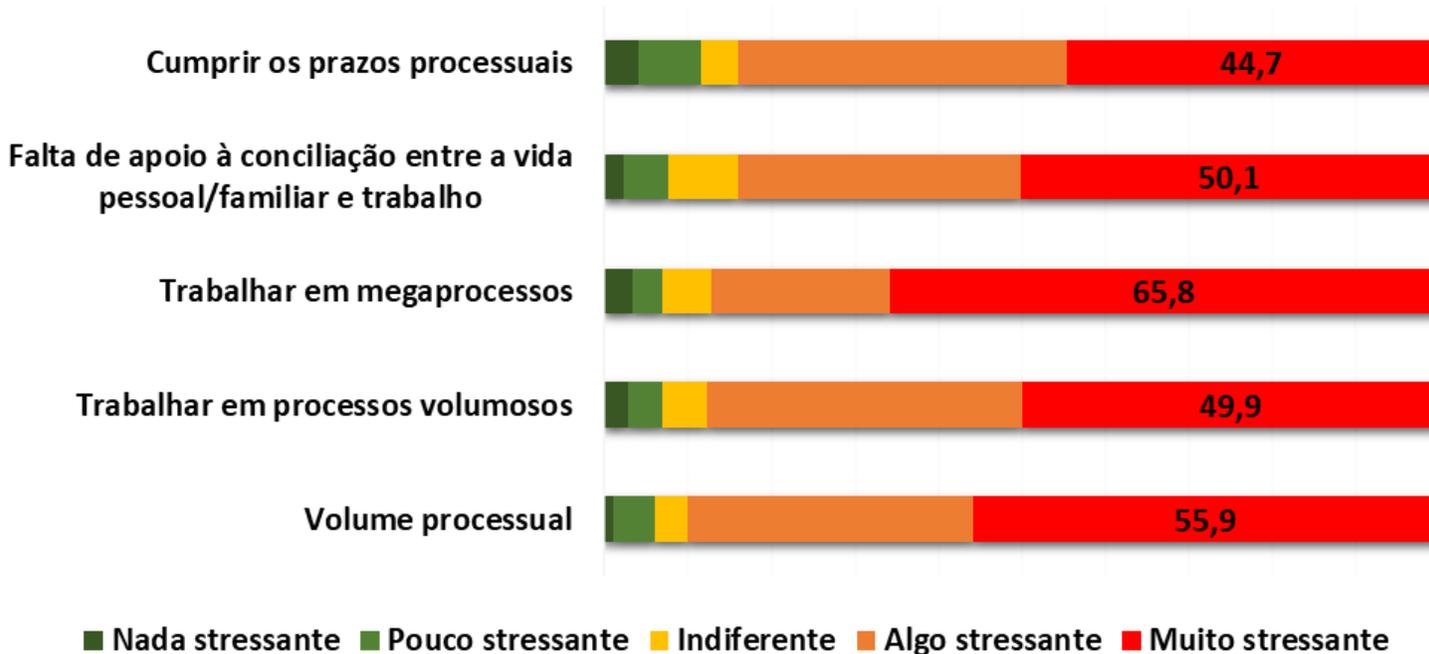
Fatores de riscos psicossociais - indicadores de saúde (%)*



- Nos indicadores de saúde: Saúde Geral, Stresse e Sintomas Depressivos, mais de **25% dos/as juizes/as apresenta pontuações médias situadas nos grupos com pior prognóstico**
- **66,7%** dos/as respondentes situa-se no grupo “Risco para a saúde” no indicador **Dificuldades em Dormir**
- **35,9% com Stresse**
- **26,2% com Sintomas Depressivos**

*Fatores de riscos psicossociais medidos através da aplicação da versão média, validada para a população portuguesa, da *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ; Kristensen & Borg, 2000). A versão média da COPSOQ é composta por 28 dimensões, compostas por 87 itens, que permitem medir indicadores de exposição (riscos psicossociais) e indicadores do seu efeito (saúde, satisfação e stresse).

Fatores de stresse específicos da função com pontuações mais elevadas (%)



- Os megaprocessos, processos volumosos e o volume processual são os fatores de stresse específicos da função de juiz/a com pontuações mais elevadas
 - Com 45% ou mais dos/as juizes/as a indicarem como **Muito Stressantes**
- O volume processual apresenta 56% de respostas a afirmar como **Muito Stressante**

A dificuldade de conciliação entre trabalho e família, sistemas informáticos, inspeções judiciais e prazos processuais são igualmente considerados geradores de stresse ocupacional

*Aquilo que **sempre me causou muita ansiedade**, com o que eu acho que até já soube lidar, mas que agora já não sei, é quando existe **uma carga de trabalho completamente desproporcionada** àquilo que nós conseguimos fazer. **E o saber que os processos estão ali, cada processo é a vida de uma pessoa** ou várias pessoas. E desengane-se quem achar que nós olhamos para aquilo como para um monte de papel, **aquilo é a vida das pessoas que está ali.** (JUD1OUT_M_19)*

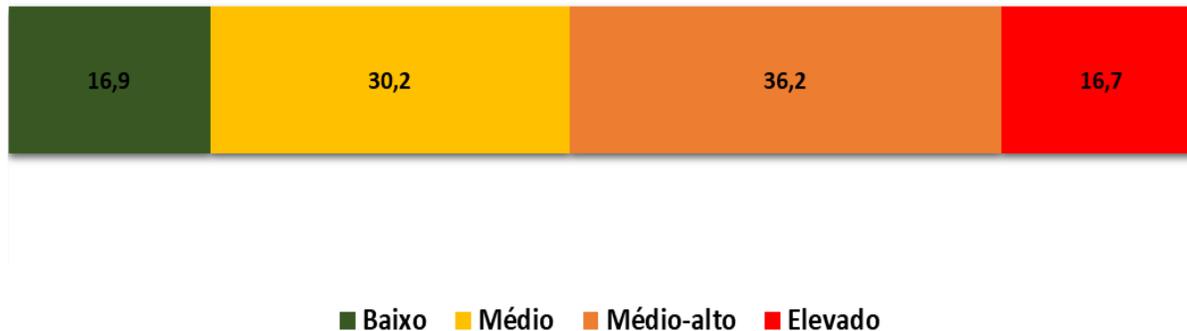
*Há colegas que dizem que **só querem ter ‘muito bom’ na próxima inspeção, porque depois atingem determinado índice remuneratório, e depois já não fazem mais nada.** (...) **O ritmo vai ter de diminuir, ou a nossa cabeça estoira.** Isso é perceptível. Eu sei que também estou nesta, até conseguir acabar este ano de inspeção (...) e depois vou naturalmente **diminuir o ritmo, porque não é viável.** (ADM1_M_04)*

*A nossa **vida profissional não tem a mínima possibilidade de parar, quando às vezes a nossa vida pessoal está a pedi-lo.** Há momentos de maior turbulência nas nossas vidas pessoais que rapidamente se refletem no trabalho, sobretudo quando estamos em tribunais em que temos que andar sempre, e vou utilizar um termo menos bonito, a esgaçar para manter as coisas em ordem. Quando temos que remar contra a maré dia-a-dia e depois **se começa a haver problemas em casa** de alguma forma, alguma **instabilidade pessoal**, que nos tiram aquela vontade hercúlea de chegar a casa e ainda vir trabalhar, **as coisas começam-se a refletir seriamente.** (JUD1OUT_H_24)*

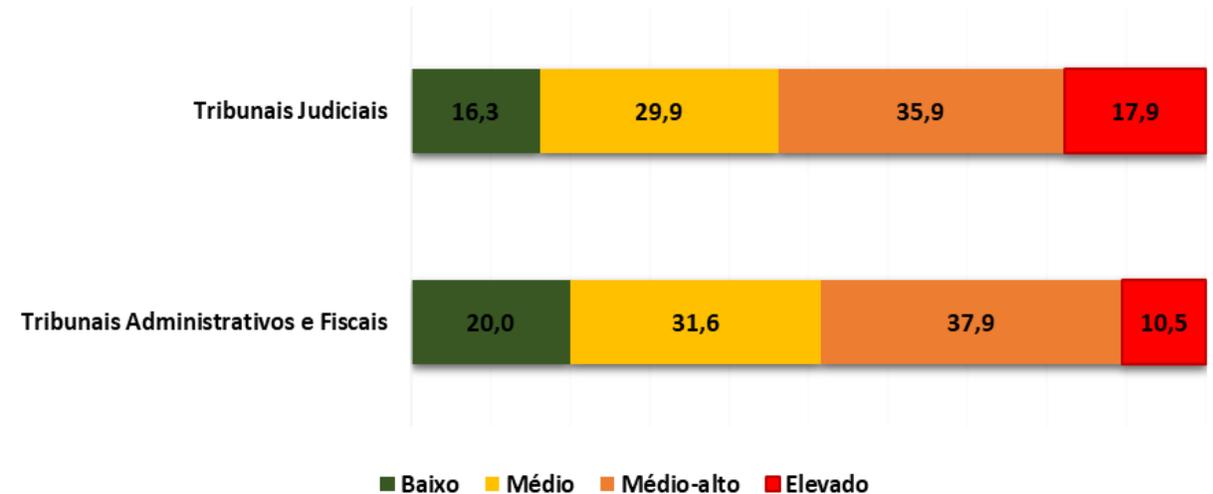
「 Níveis de Risco de *Burnout* 」

- 36,2% dos/as juízes/as encontram-se num risco médio-alto e **16,7% num risco elevado de *burnout****
- **O risco é mais elevado** nos/as juízes/as dos **tribunais judiciais** (17,9%) face aos juízes/as administrativos e fiscais (10,5%)

Níveis de risco de apresentarem síndrome de *burnout* (%)**



Níveis de risco de apresentarem síndrome de *burnout* por jurisdição (%)**



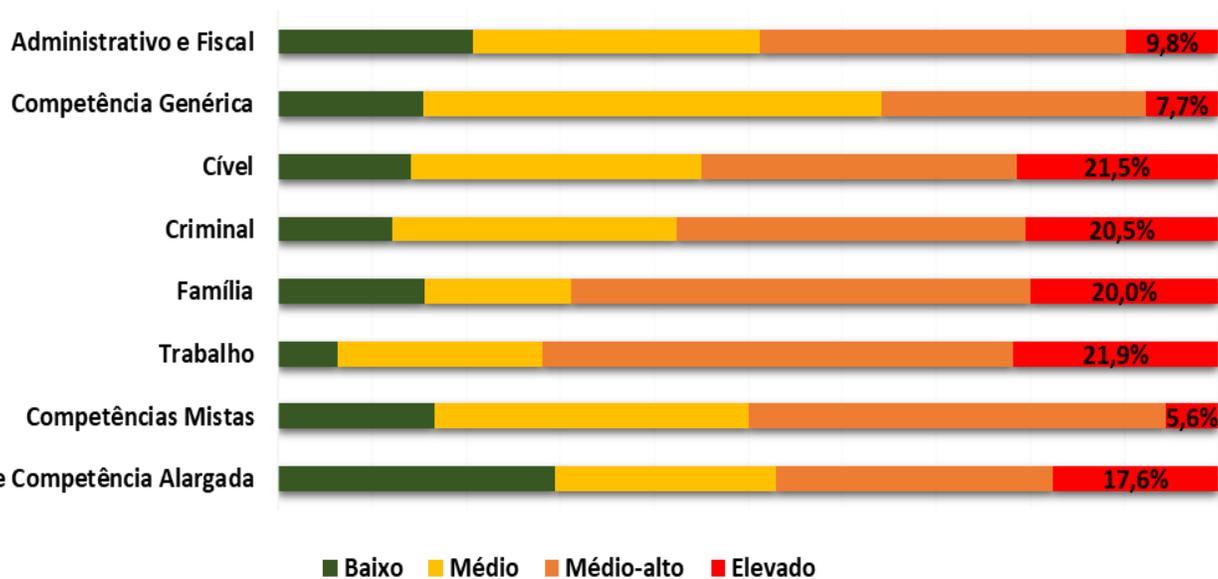
* Avaliado através da aplicação do inventário OLBI, que avalia o *burnout* a partir de duas dimensões, Exaustão (8 itens) e Distanciamento (7 itens). Esta escala não oferece um diagnóstico, este deve ser sempre feito por profissional competente.

**Para a presente análise, à semelhança de outros estudos publicados, constituímos grupos com base na diferença entre a média e um desvio-padrão nas pontuações obtidas no OLBI (M = 3,06; DP = 0,65).

「Níveis de Risco de *Burnout*」

- O **risco avaliado é mais elevado** nos/as juízes/as a exercerem funções nas áreas jurídicas de **Trabalho, Família, Crime e Cível (entre 20 e 22%)**
- Nos **tribunais administrativos** e fiscais o **risco elevado** não ultrapassa os **10%**

Níveis de risco de *burnout* por área jurídica de 1ª instância (%)



*Se permanecer aqui no Tribunal de Família e Menores não sei se, do ponto de vista mental, aguento muito tempo, porque as pessoas com que lido diariamente são cada vez piores. O desgaste é de tal ordem que **prefiro quase ir para uma área que não é a minha de eleição.** (JUD1FAM_M_21)*

*Eu costumo dizer na brincadeira com os meus colegas que é **um burnout contínuo.** É o descarregar e passado uma semana há uma semana mais leve, mas **a semana a seguir torna-se novamente mais pesada a todos os níveis.** (JUD1CRI_H_13)*

*Estou **altamente medicada,** e tenho consultas a toda a hora, com psiquiatra, com médico de família... o stresse provoca coisas no corpo inacreditáveis, até na pele. (...) É que **é só stresse mesmo,** não é mais nada. (JUD1OUT_M_06)*

Esta questão de saúde mental é, simplesmente, ignorada. Ninguém quer saber. Portanto, essa questão de falarmos com o presidente, o presidente falar sobre isso conosco, não, não acontece. Pelo menos, até agora, dos presidentes por quem eu passei, nunca nenhum abordou essas questões. E eu não sei se há algum tipo de preconceito. (ADM1_M_14)

*E eu já fui ao médico por duas vezes e das duas vezes mandaram-me para a baixa, que eu recusei. Porquê? Porque, se ficar em casa de baixa, eu acho que fico pior, porque eu não tenho feitiço para estar em casa a dormir... **O trabalho, apesar de tudo, faz-me bem.** (...) Agora, até quando irei aguentar, não sei. (JUD1CIV_M_02)*

*Há situações em que **nós sabemos que temos colegas que não estão bem**, que deviam estar numa situação de baixa. Estão a trabalhar. E sem uma denúncia de alguém... mas tem que ser um Inspetor, não pode ser um colega. Há colegas que deveriam estar de baixa e estão ao serviço. (...) Olhe, e **se o próprio não reconhece que está doente e continua ao serviço a fazer o que faz...** (JUD1OUT_M_12)*

Tempo e intensidade de trabalho

- A maioria dos/as juizes/as afirma trabalhar a um ritmo elevado e uma média de 46 horas semanais, sendo comum o trabalho à noite e aos fins-de-semana

Fatores de risco psicossociais

- Mais de 65% dos/as juizes/as situam-se no nível de risco muito elevado para a saúde em vários fatores de risco de stresse ocupacional

Fatores de stresse específicos

- 50% dos/as juizes/as identificam fatores relacionados com os processos, a organização do trabalho (volume, prazos, etc.), a avaliação de desempenho, a distribuição do trabalho e os recursos físicos existentes

Risco de *burnout*

- Quase 17% dos/as juizes/as apresentam um nível elevado de risco de entrar em *burnout*

Neste momento, a exaustão é transversal a quase todos os colegas. (...) Há vários colegas que já estão em burnout. (...) Apesar de ainda ser um bocadinho “uma vergonha escondida” admitir. (JUD1TRA_M_22)

Nas inspeções encontrei muitas situações de juizes que (...) estavam muito cansados, sem condições de exercer. (...) A qualidade e a produtividade diminuem. É preferível ficar de baixa. (JUD2_H_40)

- Avaliação do **modelo de gestão dos tribunais** - aumentar a eficiência e eficácia
- **Redefinir competências dos/as juizes/as** – diminuição de funções burocráticas
- Maior **eficiência na gestão de recursos humanos e distribuição processual**
- **Revisão do modelo de avaliação** do desempenho profissional e ação disciplinar

Avaliação do Funcionamento do Sistema Judicial

Plano de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

- **Plano de Segurança e Saúde no Trabalho** (alargamento da medicina do trabalho)
 - Criação de um **Gabinete de Saúde Ocupacional** - sistema de prevenção, deteção e intervenção

- **Plano de Conciliação entre Vida Profissional, Pessoal e Familiar**
- **Plano de Igualdade de Género**
- Adoção de **medidas de gestão de recursos humanos** que contemplem as baixas e licenças médias por ano
- Prever ações de **formação de sensibilização e prevenção** dos riscos profissionais (incluindo *soft skills*)

Plano de Conciliação Trabalho-Família e de Igualdade de Género

Avaliação do Edificado e dos Sistemas Informáticos Judiciais

- **Avaliação das Condições do Edificado Judicial** - necessidades de curto, médio e longo prazo
- **Avaliação do Parque Informático Judicial** – equipamentos, plataformas e programas informáticos



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Centre for Social Studies
University of Coimbra

CES | Alta

Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra
Portugal
T +351 239 855 570
www.ces.uc.pt
ces@ces.uc.pt

CES | Sofia

Colégio da Graça
Rua da Sofia, 136-138
3000-389 Coimbra
Portugal
T +351 239 853 649
www.ces.uc.pt
ces@ces.uc.pt

CES | Lisboa

Picoas Plaza
Rua Viriato, 13 Lj 117/118
1050-227 Lisboa
Portugal
T +351 216 012 848
www.ces.uc.pt/ces-lisboa
ceslx@ces.uc.pt

